

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Heroína Barbosa Dias*

Orientadora: Martha Honorato**

Resumo

O presente estudo retrata os resíduos dos serviços de saúde (RSS), que vem aumentando proporcionalmente a cada ano, se mostrando a cada dia um desafio a ser enfrentado pela administração pública, assim as políticas públicas tem como propósito a sustentabilidade do meio ambiente e a preservação da saúde, com investimentos nos sistemas de tratamento e minimização de riscos. O objetivo principal desta pesquisa é analisar o gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde, por meio do levantamento bibliográfico. A metodologia do presente foi de revisão bibliográfica, quanto à abordagem qualitativa e aos objetivos, descritiva. O instrumento de coleta de informações será a partir de dados da literatura pertinente e busca em sites como Scielo, Google acadêmico, Bireme, BVS e Ministério da Saúde, e livros científico. Por meio da pesquisa realizada pode-se destacara importância do Gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde, para a proporcionar mais segurança aos trabalhadores, reduzindo os acidentes e preservando o meio ambiente sem a emissão de gases poluentes através da incineração dos RSS.

Palavras Chave: Resíduos, Serviços de Saúde e Gerenciamento.

* Graduada em Ciências Biológicas. Atua na Educação. Cursando Pós Graduação em Gestão de Saúde Pública, Epidemiologia e PSF. Email: lohfelizdemais@hotmail.com

** Orientadora: Martha Honorato

Abstract

This study portrays the waste of health (RSS) services , which has increased proportionately each year , proving every day a challenge to be faced by the government, so the public policy aims for environmental sustainability and preservation health , with investment in treatment systems and risk minimization . The main objective of this research is to analyze the waste management of health services , through bibliographic survey. The methodology of this literature review was , as the qualitative approach and objectives , descriptive . The instrument information is based on data from the literature and searching sites like SciELO , Google scholar, Bireme , VHL and Ministry of Health , and scientific books . Through the survey can highlight the importance of the waste of health services management to provide more security for workers , reducing accidents and preserving the environment without the emission of greenhouse gases through the burning of RSS .

Key words : Waste , Health Services and Management.

1 INTRODUÇÃO

Os resíduos são constituídos por meio das atividades humanas, seja qual for, ainda na segunda metade do século XX, através do consumo excessivo da sociedade, foi dada maior ênfase ao tema, visto que notou-se o consumo crescente da população maior que a capacidade da absorção pela natureza. Através do avanço tecnológico, houve aumento de produtos e materiais de difícil degradação e toxicidade (BRASIL, 2006).

De acordo ainda com o mesmo autor, existem resíduos de agentes físicos, químicos e biológicos, que são potencialmente perigosos quando há disseminação no meio ambiente, podendo afetar a saúde humana. Fazem parte das “iatrogenias” do progresso humano.

A Agência Nacional da Vigilância Sanitária – ANVISA- tem como missão: “proteger e promover a saúde da população garantindo a segurança sanitária de produtos e serviços, e participando da construção de seu acesso”, para garantir o desenvolvimento sustentável e a preservação da saúde pública, pela Lei nº 9.782/99 realizou debate para a publicação de normas específicas.

Segundo a RDC ANVISA nº 306/04, o gerenciamento dos RSS consiste em um conjunto de procedimentos planejados e implementados, a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais. Tem o objetivo de minimizar a geração de resíduos e proporcionar aos mesmos um manejo seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde, dos recursos naturais e do meio ambiente (BRASIL, 2006 p. 37).

Para o Gerenciamento dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde, os responsáveis pela gestão, podem contratar trabalhadores terciários para realizar os serviços de coleta de resíduos e tratamento desses materiais, visto que as empresas particulares cumpram com as legislações vigentes (BRASIL, 2005).

2 Resíduos dos Serviços de Saúde – RSS

Recentemente com a grande preocupação da preservação ambiental, a partir da década de 90, que os RSS, tiveram destaque e assim foi aprovada a Resolução CONAMA nº 006 de 19/09/1961, onde abandonou a incineração dos resíduos sólidos, com antecedência dos estabelecimentos de saúde, dando a competência para o órgãos de Meio Ambiente, onde regulamentaram normas e procedimentos, para o transporte, acondicionamento e disposição final dos RSS. No ano de 2001, essa resolução sofreu alterações dando início a Resolução CONAMA nº 283/01, segue:

A Resolução CONAMA no 283/01 dispõe especificamente sobre o tratamento e destinação final dos resíduos de serviços de saúde, não englobando mais os resíduos de terminais de transporte. Modifica o termo Plano de Gerenciamento de Resíduos da Saúde para Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS. Impõe responsabilidade aos estabelecimentos de saúde em operação e àqueles a serem implantados, para implementarem o PGRSS. Define os procedimentos gerais para o manejo dos resíduos a serem adotados na ocasião da elaboração do plano, o que, desde então, não havia sido contemplado em nenhuma resolução ou norma federal (BRASIL, 2006 p.17).

Os RSS, são classificados em estado sólido, semi- sólido, entretanto os líquidos que são produzidos nos estabelecimentos de saúde que não podem ser lançados na rede de esgoto exigem tratamento e soluções técnicas usando a tecnologia disponível (AGAPITO, 2007).

De acordo com o mesmo autor há relação com origem e natureza dos resíduos sólidos sendo classificados em: domiciliar, comercial, feiras livres, serviços de saúde, portos, aeroportos e terminais rodoviários e ferroviários, industriais, agrícolas e resíduos de construção civil.

De acordo com Manual da Anvisa (2006), os RSS , são parte importante de todos os resíduos do país, não pela quantidade gerada (cerca de 1% a 3%), mas pelo risco que apresenta a saúde e ao meio ambiente, podendo acarretar inúmeras doenças. Em relação aos potenciais riscos que podem acarretar ao meio ambiente e a saúde pública são divididos em duas classes de acordo com a NBR 10.004/2004:

Classe I: denominados como perigosos, são aqueles que, em função de suas propriedades físicas, químicas ou biológicas, podem apresentar riscos à saúde e ao meio ambiente. São caracterizados por possuírem uma ou mais das seguintes propriedades: inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

Classe II: denominados não perigosos são subdivididos em duas classes: classe II-A e classe II-B.

Classe II-A: não inertes podem ter as seguintes propriedades: biodegradabilidade, combustibilidade ou solubilidade em água.

Classe II-B: inertes não apresentam nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, com exceção dos aspectos cor, turbidez, dureza e sabor.

Os riscos potenciais são destaque para quem executa toda parte de segregação, condicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final, pois os RSS podem apresentar graves riscos, sendo eles químicos, biológicos e radioativos. Os acidentes estão intimamente vinculados as falhas no manejo de materiais perfuro cortantes e outros sem a proteção mecânica do Equipamento de Proteção Individual –EPI. Os riscos ambientais ganham destaque com a contaminação do solo e águas superficiais e subterrâneas pelo armazenamento dos RSS em aterros sanitários sem controle além do que oferece aos catadores de lixo riscos por meio de lesões feitas através dos materiais perfuro cortante, ou ainda consumo dos alimentos contaminados, todavia ainda tem a contaminação do ar, pois quando os RSS são incinerados emitem poluentes para atmosfera, contendo dioxinas e furanos por exemplo (AGAPITO, 2007)

2.1 Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde

No ano de 2006, a ANVISA em parceria com o Ministério do Meio Ambiente instituíram o Manual do Programa de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde, fundamentados na RDC ANVISA nº 306/04 e na Resolução CONAMA nº 358/05, como principal objetivo têm-se “minimizar os problemas decorrentes do manejo dos RSS, favorecendo a reciclagem, redução dos riscos na área de saneamento ambiental e da saúde pública” (GRISARD, PINTO s/n).

A ANVISA que tem como missão através da Lei nº 9.782/99 no capítulo II, art. 8º, "regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam riscos à saúde pública", promoveu um grande debate para nortear a publicação de uma legislação específica, em dezembro de 2004, formalizando a RDC 306.

A RDC ANVISA no 306/04 e a Resolução CONAMA no 358/05 versam sobre o gerenciamento dos RSS em todas as suas etapas. Definem a conduta dos diferentes agentes da cadeia de responsabilidades pelos RSS. Refletem um processo de mudança de paradigma no trato dos RSS, fundamentada na análise dos riscos envolvidos, em que a prevenção passa a ser eixo principal e o tratamento é visto como uma alternativa para dar destinação adequada aos resíduos com potencial de contaminação. Com isso, exigem que os resíduos recebam manejo específico, desde a sua geração até a disposição final, definindo competências e responsabilidades para tal (BRASIL, 2006 p.18).

Após as resoluções, espera-se eficácia especialmente na definição de procedimentos seguros, classificação e procedimentos recomendados de manejo aos RSS (BRASIL, 2004).

A Resolução do CONAMA nº 283/01, diz desde o tratamento ao destino final dos RSS, usando o termo Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS, definindo todos os procedimentos de manejo dos RSS, que correspondem às etapas de:

- 1) Segregação – consiste na separação do resíduo no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, a sua espécie, estado físico e classificação;

- 2) Acondicionamento – embalar os resíduos segregados, de acordo com as suas características, em sacos e/ou recipientes impermeáveis à punctura, ruptura e vazamentos;
- 3) Identificação – fornece informações ao correto manejo dos RSS;
- 4) Transporte Interno – traslado dos resíduos dos pontos de geração até o local destinado ao armazenamento temporário ou para coleta externa;
- 5) Armazenamento temporário – guarda temporária dos recipientes em local próximo aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento, e otimizar o traslado entre os pontos geradores e o ponto destinado à apresentação para coleta externa;
- 6) Tratamento – aplicação de método, técnica ou processo que leve à redução ou eliminação do risco de causar doença;
- 7) Armazenamento externo – guarda dos recipientes até a realização da coleta externa.
- 8) Coleta e Transporte Externo – remoção do RSS do abrigo de resíduos até a unidade de tratamento ou destinação final;
- 9) Destino Final – disposição de resíduos no solo obedecendo a critérios técnicos de construção e operação, e licenciamento em órgão ambiental competente (ANVISA, 2006 p. 22).

Pode ser feito pelos seguintes processos:

- Aterro sanitário - é um processo utilizado para a disposição de resíduos sólidos no solo de forma segura e controlada, garantindo a preservação ambiental e a saúde pública;
- Reciclagem – é o processo de transformação dos resíduos que utiliza técnicas de beneficiamento para reprocessamento ou obtenção de matéria-prima para fabricação de novos produtos;

- Valas sépticas - esta técnica é chamada de Célula Especial de RSS e é empregada em pequenos municípios. Consiste no preenchimento de valas escavadas impermeabilizadas, com largura e profundidade proporcionais à quantidade de lixo a ser aterrada (ANVISA, 2006 p.23).

Todo processo que envolve o Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS exigem logísticas e procedimentos de gestão, como bases científicas e planejamento de todas as ações, baseadas em normas tendo como prioridade a diminuição da produção dos resíduos e encaminhamento seguro dos RSS, propondo a diminuição dos acidentes com os trabalhadores e a preservação do meio ambiente (FIGUEIREDO, 2003).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento de dados pudemos observar a relevância do plano de Gerência de Resíduos dos Serviços de Saúde, a cada dia a quantidade de resíduos vem crescendo, diminuindo as chances do meio ambiente poder receber os RSS sem ocasionar riscos ambientais, além disso, expor os catadores de lixo a acidentes com perfuro cortantes ou materiais contaminados. A gerência e a logística devem fazer parte do serviço para que seja estruturado e organizado todo processo de coleta até a dispensação correta dos RSS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**/ Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Resolução ANVISA - RDC 306, de 7 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.**

BRASIL. Resolução COMANA 358, de 29 de abril de 2005. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.**

FIGUEIREDO, k. F.; FLEURY, P. F.; WANKE, P. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos.** São Paulo: Atlas, 2003. 483p.

GRISARD, E. C.; PINTO, C. J. C. **Geração, acondicionamento, transporte, armazenamento e disposição final de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).** Departamento de Microbiologia e Parasitologia. Laboratório de Protozoologia da Universidade Federal de Santa Catarina S/N.